

# Jovens marcados para morrer

ANTONIO MOREIRA/AT

*Adolescentes jurados de morte por traficantes têm que sair da escola para não serem executados. Suas famílias são obrigadas a fugir*

CRISTIANE BRANDÃO

**O** que você faria se o seu filho recebesse uma ameaça de morte de traficantes do bairro? Muitos pais, desesperados, são obrigados a transferir os filhos de escola ou muitas vezes tirá-los às pressas do colégio para salvar a vida deles. Se as ameaças continuam, a família até muda de bairro para tentar ter paz.

Em geral, os adolescentes mostram sinais de que estão se envolvendo com as drogas: ficam mais agressivos, faltam aulas, o rendimento escolar cai, pintam o cabelo, começam a andar com um grupo de amizade diferente e aparecem com roupas de marca famosa, caras. Outros, se mostram mais arredios e preferem ficar em silêncio.

Essas são algumas mudanças no comportamento apontadas por professores, coordenadores e diretores de escola localizadas na Grande Vitória.

“Quando o aluno começa a se comportar dessa maneira, logo depois vem a notícia de que ele está sendo ameaçado. Chamamos a família na escola, mas muitas vezes a situação já está tão grave que o menino sai às pressas do colégio para ficar vivo”, contou uma coordenadora de escola da Serra.

Essa é uma realidade mais comum do que se imagina e pode chegar a um fim trágico caso a família e os professores não façam um alerta para que o próprio estudante deixe as drogas.

Depois de viciados, eles assu-



mem funções no tráfico, começam a praticar crimes como pequenos furtos dentro de casa, assaltos a estabelecimentos comerciais e até assassinatos.

“Quase todos os dias temos adolescentes na delegacia que cometeram algum tipo de delito em decorrência do tráfico de drogas. Esses jovens precisam de tratamento”, alerta a delegada Denise Maria Carvalho, titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle).

Nos últimos dois anos, 1.269 adolescentes e jovens, com idades entre 15 e 24 anos, foram assassinados no Espírito Santo, segundo dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). Os meninos são a maioria. Do total, 1.159 são do sexo masculino enquanto apenas 110 são garotas.

Segundo a Sesp, o motivo para tanta violência é o mesmo em 90% dos casos: envolvimento com o tráfico de drogas.

“As mortes de adolescentes são muito comuns, a maioria por causa do tráfico. Eles são mortos porque entregaram o grupo criminoso, por dívidas de drogas ou porque não têm mais serventia para o tráfico de drogas”, explicou o delegado Orly Fraga Filho, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vitória.

## Mudança para sobreviver

Quando as ameaças de traficantes ficam insustentáveis, a solução para escapar da morte para muitos pais e para a equipe docente da escola em que o aluno estuda é a transferência do estudante para um outro colégio.

“Esse ano já foram três transferidos nessas condições. É tudo muito rápido. A família já solicita os documentos e, quando dá tempo, pedimos a transferência”, relatou uma professora de uma escola pública da Serra.

Ela contou ainda que alguns alunos já chegam à escola transferidos de outros colégios e cheios de recomendações.

Em uma escola pública de um bairro de Cariacica, um aluno de

10 anos que fazia a 5ª série veio de outra escola transferido.

Mesmo ameaçado na comunidade em que estava antes, continuava a dizer que o sonho dele era ser traficante.

“Ele dizia que era avião do crime e que ganhava R\$ 100,00 por dia, muito mais do que o pai dele ganhava por semana trabalhando como marceneiro. Só usava tênis e roupas de marcas e esnobava as outras crianças. Isso despertou a ira de uma outra gangue e tivemos que transferir o garoto”, contou a professora.

Na escola em que ela atua, seis crianças por ano são transferidas e mudam até de município para escapar da morte.

## Esclarecimento

Os professores e as escolas citados nesta reportagem não terão os nomes divulgados por questão de segurança.

Muitos dos educadores têm medo de represálias de bandi-

dos, pois atuam em bairros considerados perigosos pela polícia. Os nomes dos pais dos alunos também estão sendo preservados, pois eles estão sob ameaça.



Escola na Serra: alunos sofrem ameaças e muitos desistem de estudar por medo

## “Já enterrei vários alunos”

Não são só alunos que se envolvem com drogas que são ameaçados nas escolas por traficantes, mas também muitos professores.

Os educadores geralmente sofrem represálias por saber ou tentar impedir o tráfico no colégio e nas proximidades, ou pelo simples fato de tentar ajudar um estudante que está com os dias contados para morrer.

Esse é o caso de uma professora de uma escola pública de Cariacica que já foi ferida por um aluno que se sentiu ameaçado por ela.

Com medo, a professora pediu para não ser identificada e contou à reportagem de **A Tribuna** a triste realidade que o mundo das drogas oferece aos adolescentes e jovens: a morte.

**A Tribuna** – Como acontece o tráfico entre os alunos da escola?

**Professora** – O problema é muito mais sério do que se imagina. Todo mundo sabe, o conselho de escola sabe, a comunidade sabe, os pais sabem e a polícia sabe, mas ninguém faz nada. Os projetos estão só no papel.

Os meninos são verdadeiros aviões. São crianças ameaçadas, que tiveram que trocar de escola para sobreviver.

– Como lidar com as famílias desses alunos?

– Os pais já perderam a autoridade sobre o filho. O aluno fica refém do traficante e só obedece ao bandido. Os pais buscam ajuda, mas a escola tem poucos recursos. Os conselhos tutelares

têm medo, pois muitos são formados por pessoas da própria comunidade e os traficantes já conhecem quem está lá.

– A senhora já perdeu muitos alunos envolvidos com o tráfico?

– Perdi alunos e ex-alunos. Já enterrei vários alunos. Eles são mortos como queima de arquivo, como eles costumam dizer. Este ano mesmo perdemos quatro alunos, mortos pelo tráfico. No ano passado, foram 16 meninos, de 17 a 20 anos.

Os professores também recebem ameaças. Acontecem conflitos em sala de aula, os alunos usam palavras de baixo calão, enfrentam os professores e chegam a nos ameaçar de morte, como aconteceu comigo.

## CASOS DE AMEAÇAS

### NAMORO COM TRAFICANTE

Uma adolescente de 15 anos vivia sendo ameaçada de morte por um traficante de drogas de 45 anos, que se apaixonou por ela. A garota não aceitava ter nenhum tipo de relacionamento com ele.

A menina ficou sem ir para a escola por três dias porque estava com medo de ser atacada pelo homem, que vivia cercado sua casa, que fica no bairro Maracanã, em Cariacica.

A família também foi ameaçada de morte para que aceitasse e forçasse o relacionamento. Só depois que o bandido mudou-se para o Rio de Janeiro a garota voltou a sua rotina.

### DROGAS NA MOCHILA

Há dois meses, um aluno de 16 anos da 6ª série foi detido na Serra com uma mochila cheia de drogas que ia entregar a traficantes.

Ele iria receber R\$ 2 mil para fazer o transporte. Como a mercadoria não foi entregue porque a polícia flagrou o adolescente com a droga dentro de um ônibus, os traficantes foram cobrar da família dele o prejuízo.

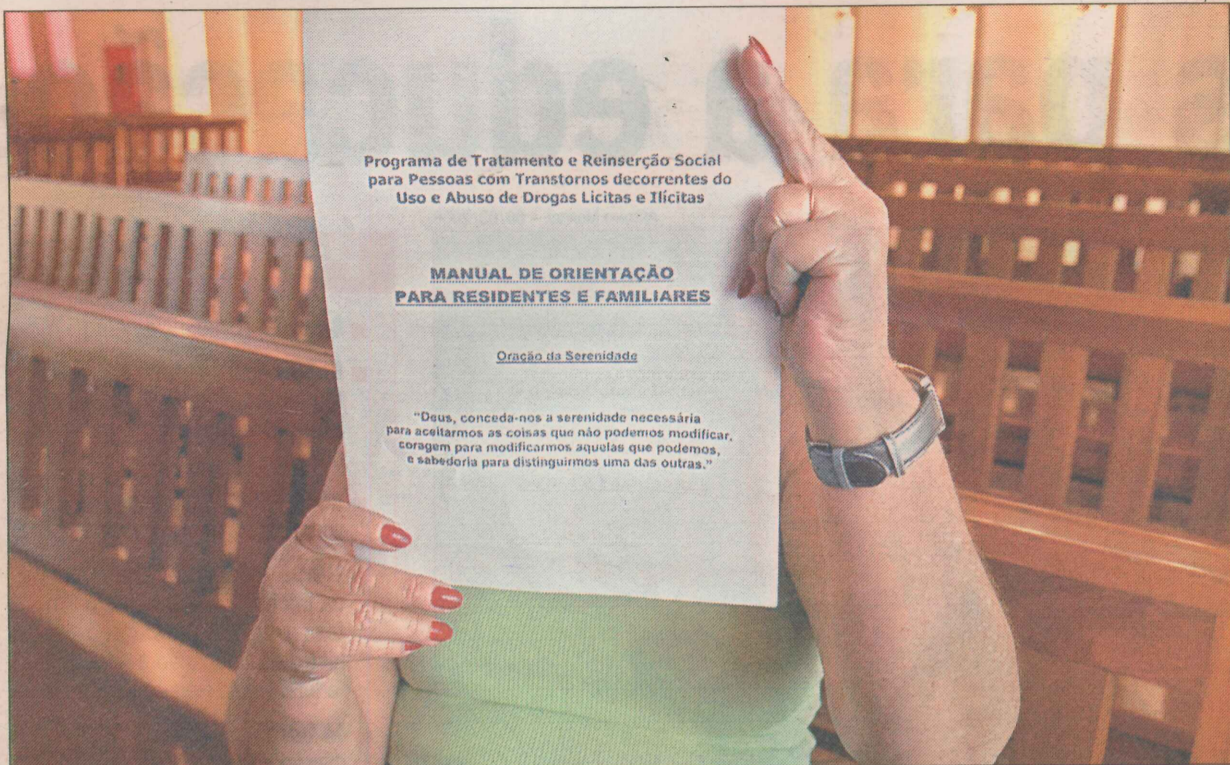
Com medo, os pais do garoto pediram a transferência dele para outra escola. Depois, a família vendeu a casa em que morava por R\$ 4 mil e saiu às pressas do bairro. O garoto foi solto, mas ninguém sabe se ele voltou a estudar.

### MORTA POR COMPARSAS

Uma jovem de 18 anos, que fazia o 2º ano do ensino médio em uma escola pública de Cariacica, foi assassinada este ano depois de se envolver com o tráfico.

Para conseguir drogas, a estudante se prostituía com os traficantes mais poderosos. Foi assim que ela subiu de cargo no tráfico e passou de “avião” para gerente de uma boca-de-fumo. Ela ganhava um bom dinheiro com o movimento do crime, mas sua vida foi curta.

Acabou morta por causa de desentendimento com o próprio grupo e a família dela continua sendo ameaçada pelos traficantes.



BIANCA PIMENTA/AT

Dona-de-casa, que mora em bairro nobre, mandou o filho viciado em crack para São Paulo

## Mãe conta como salvou o filho

Diante de uma realidade tão difícil e complexa, há quem consiga sobreviver e relatar a experiência de conseguir livrar o filho do vício das drogas.

Uma dona-de-casa que mora em um bairro nobre de Vitória contou que conseguiu ajudar o filho a se livrar do crack após colocá-lo em uma clínica, o Instituto Padre Aroldo, em Campinas, São Paulo, depois de tentar tratamento em quatro clínicas do Estado.

"Hoje meu filho tem 28 anos e vai se formar em dois cursos, um de Administração e outro de Turismo. Ele está trabalhando. Desde os 15 anos eu luto com ele. Ele perdeu vários amigos que eram viciados, mas nem isso fazia com que ele se assustasse e desistisse das drogas. Quando eu achava o meu filho, ele parecia um mendigo", lembrou a mãe.

Ela relatou que até pensou em desistir de ajudá-lo, tamanha an-



gústia que sentia. Quando já estavam com passagem comprada para fazer o tratamento em Campinas, a mãe contou que o filho decidiu se despedir das drogas.

Ele passou o dia fora e foi encontrado em um morro de Vitória, onde foi resgatado dentro de uma boca-de-fumo pela polícia. Ele estava com o pé cheio de bolhas e não aguentava mais andar.

"Quando chegou à praia de Camburi, me ligou de um telefone público para pegá-lo. Eu o coloquei no carro e, já cansada de tudo, comecei a andar na contramão. Quando ele viu que eu ia bater o carro, me gritou para parar e

disse que ia me obedecer. O pai dele deu o ultimato: ou ele se tratava de uma vez ou nunca mais entrava em casa. Graças a Deus, ele resolveu se tratar", lembrou a mãe, emocionada.

Ela conta que foram muitas noites sem dormir e viagens constantes para acompanhar a evolução do tratamento, que durou dois anos. Ela recebeu material da clínica para entender como funciona a desintoxicação, que guarda até hoje.

"Precisamos alertar os pais que existem outros locais para tratar seus filhos. Temos que exigir que o governo pague o tratamento. É lei. As clínicas aqui são ridículas. As pessoas montam o que chamam de clínicas para não pagar imposto", contou.

A mensagem dela para outras famílias que passam pelo mesmo drama é: "Não desistam de seus filhos".

## Pais esperam a morte dos filhos

Depois de internar os filhos em várias clínicas, sofrer ameaças, mudar de bairro e ter que tirar os adolescentes da cadeia, alguns pais já perderam a esperança e acreditam que a qualquer momento vão receber a notícia de que os filhos foram assassinados por traficantes.

É o caso de um motorista de 45 anos que tem um filho de 17. "Meu filho já foi preso três vezes, já ficou internado em várias clínicas, fuge, rouba as coisas dentro de casa para sustentar o vício. Não tem jeito com ele. Assisto os jornais todos os dias e acho que vou ver o corpo do meu filho estendido no chão. Vivo em alerta", desabafou o pai, que mora em um bairro de Vila Velha.

O pai afirmou que já pensou até mesmo em acorrentar o filho em casa, como aconteceu com uma doméstica de 36 anos que amarrou o filho viciado em crack à cama, no início do mês, para que ele não fosse morto.

Uma mãe desesperada também afirmou estar sem forças para lutar para que o filho, de 17 anos, se liberte do vício das drogas.

"Já tem oito anos que eu venho pelejando com ele. Quando ele

Assisto os jornais todos os dias e acho que vou ver o corpo do meu filho estendido no chão. Vivo em alerta

começa a melhorar, fuge da clínica e vai para a rua de novo. Já morei em oito bairros diferentes e já internei meu filho em pelo menos 10 clínicas", declarou a mãe, que é pensionista e tem 57 anos.

Ela disse que teve que alugar sua casa e que cada semana está em um lugar diferente, pois por onde passa seu filho arruma confusão.

"Agora ele está andando armado. Vai acontecer uma tragédia qualquer dia desses", lamentou.

## Famílias são ameaçadas dentro de casa

Não só os filhos são ameaçados por traficantes, mas toda a família do menor jurado de morte. A mãe de um adolescente de 17 anos, moradora de Cariacica, é uma das que já teve a arma apontada para a cabeça por traficantes que procuravam seu filho.

"Os traficantes invadiram a minha casa de madrugada para cobrar dívida do meu filho. Ele conseguiu fugir. Achei que iríamos morrer. Os bandidos roubaram muita coisa da minha casa e no outro dia voltaram. Ainda tive que pagar R\$ 300,00 para livrar o meu filho da morte. Mesmo assim, disseram que se um dia cruzarem com ele, vão matá-lo", contou, com lágrimas nos olhos.

O pai de um jovem dependente de drogas também relatou que já pagou várias dívidas do filho para que ele não fosse morto. "Já tirei meu filho do meio de uma pancadaria e depois ainda dei dinheiro para os bandidos irem embora", desabafou o pai, que mora em Vila Velha e o filho em Cariacica.

## Processo para conseguir ajuda

A única saída para muitas famílias que vivem o drama de ver seus filhos ameaçados pelo tráfico é interná-los em clínicas de tratamento. Mas conseguir o tratamento de graça não é fácil.

O Estado não dispõe de nenhuma clínica para internação e muitos pais se vêem obrigados a entrar na Justiça para conseguir o tratamento para os filhos.

A promotora Maria Zumira Teixeira, que atua no Centro Integrado de Atendimento Sócio-Educativo (Ciases), disse que das 350 representações por mês que faz na Justiça relacionadas a atos infracionais cometidos por adolescentes na Grande Vitória, 90% são de dependentes químicos.

"Peço tratamento para todos, tanto para o Estado quanto para as prefeituras. Mas é muito difícil conseguir. É uma minoria que consegue algum apoio", lamentou.

Ela explicou que é uma obrigação do Estado fornecer tratamento adequado a esses menores, segundo manda o Estatuto

da Criança e do Adolescente (ECA).

A juíza Patrícia Neves, da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, também relatou a mesma realidade: "Todos os dias são vários adolescentes precisando de internação. Para algumas famílias, a solução é acionar a Justiça".

Um pai desesperado com a filha dependente de crack disse já internou a adolescente em várias clínicas, mas nunca conseguiu apoio do Estado e diz que o próximo passo é entrar na Justiça.

"Já levei a minha filha até para uma clínica em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. Mas aquilo era pior que um presídio", reclamou o pai.

A Secretária de Estado da Saúde (Sesa) ressaltou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o Estado não tem nenhuma clínica para internação, mas que há um projeto de fazer uma destinada a crianças e adolescentes no segundo semestre de 2009.

FÁBIO NUNES - 10/04/2006



A juíza Patrícia diz que todos os dias aparecem casos

## ONDE CONSEGUIR TRATAMENTO

- **Vila Velha** - Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT) - álcool e drogas. Rua Álvaro Sarlo, s/n, Ilha de Santa Maria, Vitória. Telefone: 3132-5105.
- **Vila Velha** - Caps (álcool e drogas).

Rua Professor Telmo de Souza Torres, 30 A, Praia da Costa. Telefone: 3239-9846. Fax: 3239-9857.

- **Serra** - Caps. Rua Afonso Arinos de Melo Franco, 96, Laranjeiras. Telefone: 3328-4137. Fax: 3328-4745.

## ANÁLISE

### "OS PAIS NÃO DEVEM SE SENTIR CULPADOS"

"Os adolescentes que se envolvem com drogas geralmente são filhos que foram negligenciados pelos pais. Cada caso deve ser analisado individualmente, mas não é uma coisa que acontece de uma hora para outra.

Bem antes esse filho já começa a apresentar vários indícios que vai tomar esse rumo. Acontece porque os pais estão muito ocupados com a rotina e não percebem o que acontece com o filho.

Geralmente, são pais que ensinam batendo ou que passam a mão na cabeça do filho. Normalmente, eles não têm amor e carinho. Tudo vai gerar um problema grande antes da adolescência e, já na infância, esse filho vai apresentar comportamentos diferentes, como ser passivo demais, ter um mau rendi-

mento na escola ou ser agressivo.

Esses adolescentes estão com a personalidade em formação e se não têm um guia forte para dizer o que é certo e errado, se perdem. Não se pode dar tudo ao jovem para compensar a ausência dos pais. Ele tem que aprender a fazer por si só e fazer por merecer para conquistar as coisas.

Mas culpar os pais não é a questão, e sim, dar responsabilidade a eles. Os pais não devem se sentir culpados pelas escolhas dos filhos. Eles devem admitir o problema e buscar ajuda. O tratamento deve envolver os familiares que estiverem mais ligados ao adolescente."

Penélope Zecchinelli,  
psicóloga e psicanalista